

Igreja de Jesus Cristo – Instituto Bíblico
ESTUDO BÍBLICO SOBRE A VIDA FUTURA - LIÇÃO 04
Em nossas reflexões sobre a vida porvir, devemos nos limitar a um único Testamento?

Texto base: Miquéias 4:1-4;5:2

1- Um erro frequente

Uma Bíblia típica dedica quase 800 páginas ao Antigo Testamento e quase 300 páginas ao Novo Testamento. Em certos grupos é um costume ignorar, quase que por completo, o Antigo Testamento quando se discute escatologia. A explicação que apresentam é: “*o Antigo Testamento não diz nada sobre o futuro do indivíduo e quase nada sobre a consumação de todas as coisas*”.

Mas esta opinião relativa ao Antigo Testamento, como sendo sua doutrina referente às últimas coisas, é muito vaga, é um exagero. Cremos que não deve haver dificuldade em admitir-se que a **revelação** de Deus ao homem é **progressiva**, e que, portanto, no Novo Testamento encontraremos mais material escatológico que no Antigo. Entretanto, o Antigo Testamento também nos fala do futuro.

2- O Antigo Testamento e o futuro.

Pelo texto base desta lição, podemos ver que o Antigo Testamento, assim como o Novo, nos fala do que irá acontecer, ou, pelo menos, do que iria acontecer. Notem-se as palavras de Mq 4:1: “*Mas, nos últimos dias, acontecerá ...*”.

a) Não devemos ignorar o Antigo Testamento

Há pessoas que ignoram o Antigo Testamento, o que é algo realmente desastroso. É impossível entender, plenamente, o Novo Testamento, quando se sabe pouco, ou nada, do Antigo Testamento. Ambos os Testamentos formam uma **unidade inseparável**. Em numerosas passagens do Antigo Testamento se prediz o futuro, tanto dos indivíduos como das nações, inclusive do universo em geral.

Exemplos: Sl 16:8-11; Sl 17:15; Sl 49:14,15; Sl 73:24; Sl 19:25-27; Os 6:2; Os 13:14; Is 25:6-8; Is 26:19; Is 65:17-25; Is 66.

Devemos levar em conta todas as profecias messiânicas e as relativas à restauração de Israel. Há, portanto, motivos suficientes para **não** se menosprezar o Antigo Testamento.

b) Não devemos ignorar o ponto de vista histórico (contexto) do Velho Testamento

O Antigo Testamento tem suas características próprias. O texto base desta lição nos fornece uma boa ilustração. Ela nos diz que o monte da Casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e que se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão os povos; que de Sião procederá a lei, e que reinará uma paz gloriosa e maravilhosa, sob a qual cada um se sentará debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, etc.

Alguns, quando lêem este texto, dizem, que ele prediz claramente a vinda do Milênio, durante o qual Sião, isto é, os judeus, estará acima das casas e será suprema; o que levará a multidão de povos a correr para ela neste período de paz universal, que durará mil anos, até ao final da história.

Igreja de Jesus Cristo – Instituto Bíblico
ESTUDO BÍBLICO SOBRE A VIDA FUTURA - LIÇÃO 04
Em nossas reflexões sobre a vida porvir, devemos nos limitar a um único Testamento?

Entretanto, devemos nos perguntar: esta forma de tratar o texto leva em conta o contexto (pano de fundo histórico) da passagem?

Para respondê-la vamos nos imaginar vivendo nos dias do profeta Miquéias, quase setecentos anos antes de Cristo. O **significado primário** da passagem é o seguinte: Virá um tempo quando Israel, por meio de Cristo que nascerá entre eles, virá a ser uma bênção espiritual para todas as nações. E distribuirá perpétua paz a todos quantos o aceitem por meio de uma fé eficaz. Podemos atestar este significado confrontando este texto com Mq 5:2, no qual é anunciado o nascimento de Cristo. Um exame deste versículo nos levará, especialmente, à frase: *“Este será a nossa paz”* (Mq 5:5).

Mas alguém irá nos chamar à atenção para a expressão do texto: *“nos últimos dias”*, dizendo ser uma implicação clara ao fim do mundo. Porém, a expressão *“nos últimos dias”* não significa, necessariamente, o fim do mundo; mas, simplesmente, “os dias vindouros”, o futuro. O que este futuro abrange deve ser determinado pelo **contexto em cada caso particular**. Que a frase citada nem sempre se refere exclusiva ou parcialmente aos dias imediatos que precederão a segunda vinda de Cristo, salta à vista não só a passagem em questão, mas também em Gn 49:1. Jacó, ao abençoar o seu filho, não estaria somente pensando no que aconteceria no final do mundo!

Concluimos que, o texto de Mq 4:1-4, **não está claramente** relacionado com o Milênio.

c) Não devemos ignorar a perspectiva profética do Antigo Testamento.

O Antigo Testamento, com frequência, contempla o futuro como nós contemplamos duas colinas à longa distância. Imaginemos que a mais distante seja um pouco mais alta que a mais próxima, de modo que ambas podem ser vistas. Deste modo, de tão grande distância, pode suceder, facilmente, como se a mais distante estivesse situada imediatamente atrás da mais próxima. Mas, quando realmente chegamos à primeira colina, percebemos que ainda resta uma grande distância a percorrer para chegar-se à segunda. Na passagem de Ml 3:1,2 é possível entender isto. O profeta do Antigo Testamento contempla a primeira e a segunda vindas de Cristo como se fossem uma só. O mesmo pode-se dizer da passagem em questão (Mq 4.1-4).

Voltando ao texto de Mq 4:1-4 podemos observar que, ainda que em linguagem simbólica, a descrição das condições que reinariam com a primeira vinda de Cristo à terra, é sem dúvida, também, que o cumprimento ocorrido não é completo nem final. A paz que Cristo trouxe em sua primeira vinda é, por sua vez, o nascimento da gloriosa e eterna paz que trará consigo em sua segunda vinda, quando, no sentido mais terminante e decisivo, *“uma nação não levantará a espada contra outra nação nem aprenderão mais a guerra”*.

Igreja de Jesus Cristo – Instituto Bíblico
ESTUDO BÍBLICO SOBRE A VIDA FUTURA - LIÇÃO 04
Em nossas reflexões sobre a vida porvir, devemos nos limitar a um único Testamento?

Questões:

1. No estudo do que a Bíblia nos diz acerca do futuro, qual é o erro que com mais frequência se comete, e quais são os dois extremos dos quais devemos nos guardar?
2. De que modo algumas pessoas interpretam a passagem de Mq 4:1-4?
3. Que personagem da capítulo 5 prova que a interpretação anterior é equivocada?
4. Qual é a interpretação primária da passagem?
5. Cite e explique duas características da escatologia do Velho Testamento, e diga que luz lança sobre o significado de Mq 4:1-4.
6. Temos ressaltado que as profecias do Antigo Testamento devam ser estudadas à luz do seu próprio fundo histórico (contexto). Não contradizemos, com isso, a regra de que as profecias do Antigo Testamento devem ser interpretadas à luz do Novo Testamento?
7. Há quem diga que na Bíblia tudo deve ser interpretado literalmente. A que conclusão chegaríamos, se interpretarmos literalmente as passagens Mt 15:13 e Mc 12:10?
8. Em que capítulo de Isaias encontramos a mesma profecia estudada nesta lição?
9. Que luz lançam Lc 2:32 e 2 Pe 3:13 sobre o significado de Mq 4:1-4?
10. A expressão: “nos últimos dias”, que pode ser lida em At 2:17, refere-se ao fim do mundo?